

A reformulação do Refúgio Biológico Bela Vista tem como objetivo intensificar o compromisso socioambiental de Itaipu e a vocação turística da cidade de Foz do Iguaçu. Esse novo ciclo está ancorado nos valores da contemporaneidade, entendendo que o futuro do planeta depende da transição de uma sociedade antropocêntrica para uma biocêntrica. Portanto, o conjunto de intervenções visa principalmente ao bem-estar das espécies animais abrigadas no RBV, além de promover a formação da consciência ambiental por meio da prática turística sustentável, da conservação do patrimônio natural e da valorização da biodiversidade faunística. Através de um circuito que segue uma estrutura narrativa, a intenção dessa proposta é oferecer uma experiência educativa, envolvente, autêntica, multissensorial e dinâmica aos visitantes.

A introdução da trama tem como função fazer a transição entre o meio urbano e o natural, proporcionando um passeio que prepara psicologicamente os turistas e aguça os seus sentidos. Este primeiro trecho inicia na praça de acesso e no edifício correspondente. Percorre-se a edificação de controle do RBV e o corredor paisagístico em direção à praça interna.

A conexão com o ambiente natural vai progressivamente se intensificando durante o desenvolvimento da trama. Na primeira parte dessa etapa, exploram-se a curiosidade humana e as variadas percepções espaciais nas diferenças de níveis e extensões, pela presença e ausência de luz, e pela passagem e permanência. O trajeto começa na praça interna e guia para a Casa Sol e Lua. A partir daí, os turistas podem visitar quatro espaços: o deck de contemplação, as trilhas suspensas, o mirante e a torre de observação.

Na segunda parte do desenvolvimento, ocorre uma reviravolta na narrativa através de uma inversão de perspectiva, enfatizando a vulnerabilidade humana e a magnitude da fauna nativa, sem apresentar riscos à integridade física dos visitantes. Através da manipulação espacial, cria-se uma atmosfera de mistério, e o clímax da narrativa está relacionado aos recintos dos animais.

O desfecho do enredo ocorre através do caminho introspectivo de retorno à praça interna. A concepção do percurso dos visitantes como uma narrativa visa promover o impacto emocional como ferramenta de conscientização ambiental.